



## **TEMPO, ESPAÇO E MATÉRIA: CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO**

### **Reabilitar Paços e Quintas Nobres, Projectar no Património**

#### **OBJECTIVOS PRINCIPAIS: PROJECTAR O RESTAURO E A REABILITAÇÃO DO PAÇO DOS DUQUES DE TENTÚGAL OU DA QUINTA DA RIBAFRIA, EM SINTRA**

Os temas de projecto e de dissertação propostos nesta Turma/Laboratório incidem no desenvolvimento de **PROJECTOS DE REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA** estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e estratégias de Revitalização, Regeneração e Requalificação de territórios e lugares de especial valor enquanto **PATRIMÓNIO CULTURAL**. Através de ensaios e projectos concretos, pretendemos estudar as possibilidades de reutilização de património histórico residencial relevante - o Paço dos Duques de Tentúgal e a Quinta da Regaleira em Sintra -, estudando novas formas de apropriação adequadas à preservação do seu valor cultural e que permitam novos usos de interesse colectivo.

#### **REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR O ESPAÇO, A MATÉRIA E O TEMPO À ESTIMA PÚBLICA**

Com populações em sério declínio demográfico e enfrentando crises ecológicas sem paralelo (o aquecimento global e a gradual extinção dos combustíveis fósseis) iniciámos um novo milénio com o regresso às (ao centro das) cidades procurando reutilizar, reciclando preexistências, requalificando os territórios e lugares. A reabilitação urbana e a reutilização de edificado preexistente - mais propagandeadas do que praticadas - tornaram-se o motor da economia, do mercado imobiliário e da indústria da construção, o centro da actividade de Projecto de Arquitectura hoje.

Se por um lado a arquitectura - na sua função essencial de organizadora do espaço -, tem através do projecto a capacidade de regenerar territórios e lugares potenciando a revitalização económica e social, por outro, a reinvenção dos programas arquitectónicos à luz de novas necessidades socioculturais, locais e globais, permitem pesquisar/propor novas soluções optimizadoras do desenho do espaço na sua dimensão pública e colectiva, recriando novas vivências fundamentais para o (re)equilíbrio do espaço de habitar.

#### **O TERRITÓRIO COMO CULTURA E A CULTURA COMO (O NOSSO) TERRITÓRIO, O PATRIMÓNIO RESIDENCIAL E DOMÉSTICO COMO OPORTUNIDADE**

No inventário nacional do património arquitectónico é notório o elevado número de edifícios classificados de natureza religiosa ou militar em detrimento do património doméstico (a CASA): são poucas as que estão classificadas e são também pouco representativas desta tipologia e das suas variantes históricas e arquitectónicas quando comparadas com outros países e realidades - como por exemplo a importância e presença das casas nobres nos sistemas de protecção patrimonial em Inglaterra, França ou Itália. Para maior protecção/valorização deste património é também necessário mais conhecimento sobre a sua especificidade e sobre as formas de intervir: preservando o seu valor cultural mas oferecendo novas oportunidades de uso compatível com o momento que vivem. Faltam-nos itinerários que as liguem entre si e entre o território que as rodeia e com o qual historicamente se relacionam; Falta-nos abertura à comunidade e ao usufruto colectivo integrado e integrador; Falta-nos reconhecer, materializar e potenciar as suas memórias como palco da vida privada portuguesa que se liga à história das pessoas, das famílias, dos lugares e da arquitectura. Através do risco e do projecto, estudam-se **as possibilidades de reabilitação do património doméstico da região de Sintra e de Tentúgal/Montemor o Velho**

desenvolvendo-se **Projectos de Reabilitação Arquitectónica** enquadrados em protocolos de colaboração (com a Câmara Municipal de Sintra e com os proprietários do Paço dos Duques de Tentúgal).

#### **PATRIMÓNIO DOMÉSTICO: PERGUNTAS CUJA RESPOSTA NECESSITA DE DESENHO**

**Que oportunidades para a cultura** na reabilitação do património doméstico? **Quais os seus valores culturais** e como conservar, restaurar e reabilitar as suas memórias físicas? **Como projectar o/no** património doméstico enquanto palimpsesto de forte valor identitário e cultural? **Que novas soluções urbanísticas e arquitectónicas** a conceber para a sua reapropriação e usufruto? **Que programas e usos** são desejáveis e adequados à sua reabilitação e reconversão preservando os seus valores culturais? **Como criar novas redes e itinerários** que o relacione em micro e/ou macro-escala entre si e com o(s) território(s)? **Como definir o efémero e o perene** com intervenções temporárias e reversíveis ou permanentes e definitivas?

#### **CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO**

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO personifica o que é hoje o nosso território e cidades: camadas de tempo, de História e múltiplas formas de habitar que, por permanente relação se vão estabelecendo, organizando e construindo, numa paisagem complexa e estimulante.

Cabe-nos hoje, habitar a superfície ou extracto contemporâneo e olhar atentamente essas densas acumulações de acções continuadas de transformação. Esta última camada que podemos percorrer, sentir, tocar e que nos permite, também, reconstruir os fragmentos que constituem anteriores unidades, é tão oculta como aparente e exige a cada momento, a cada circunstancia e a cada projecto, uma releitura de toda a sua fascinante complexidade.

CONSTRUIR é uma acção presente que implica um passado e uma perspectiva de futuro. É uma projecção que traz consigo um legado acumulado de conhecimentos e sabedoria, que nos permite realizar as mais incríveis transformações da realidade e que implica directamente nas questões do habitar (com qualidade). Representa a mudança e o novo, mas também a possibilidade de recuar no tempo, de investigar e trazer à superfície novas sínteses de permanentes continuidades. Construir, condensa em si toda a história da Arquitectura, da Construção dos lugares e das cidades.

O CONSTRUÍDO pressupõe um património, consolidado ou não, mas disponível para o podermos decifrar, ler e compreender o passado acumulado. O construído conta-nos uma história de usos, práticas, formas, rituais e deixa-nos sempre, em qualquer lugar, espaço para lhe podermos pertencer. Representa um amplo território claramente habitado, no domínio de todas as suas particularidades. A experiência adquirida que veicula, permite que esse construído se possa continuar a construir ininterruptamente. A sua apropriação gera uma inevitável transformação. Conhecer as suas características é reconhecer os seus efeitos e impactos nas pessoas, nas cidades, no território, em suma, nas diversas paisagens construídas pelo homem. **CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO** representa a acção projectual mais contemporânea por excelência. A sua inevitabilidade torna-se numa das matérias de trabalho mais ricas para o Arquitecto. **CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO** coloca em paralelo o diálogo temporal entre construções: reabilitar é o seu método, abrindo novos campos de possibilidades na vida dos lugares e dos edifícios.

#### **BIBLIOGRAFIA MÍNIMA OU UMA MÃO CHEIA DE OBRAS DE REFERÊNCIA**

CARAPINHA, Aurora, *Da Essência do Jardim Português*. Évora: Universidade de Évora, 1995 (tese).

CHOAY, Françoise. *Alegoria do Património*. 2a edição. Lisboa: Edição 70, 2008.

LENDING, Mari; ZUMTHOR, Peter, *A feeling of history*. Trade Paper, 2018.

NORBERG-SCHULZ, C., *Genius Loci, Paesaggio Ambiente Architettura*, Milão, Electa, 1979.

RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Lisboa: Livraria Sá da Costa editora, 1986.

SIZA VIEIRA, Álvaro - *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MATTOSO, José (ED.), *História da Vida Privada em Portugal (Vol. 1 a 4)*. Lisboa: Temas e Debates, 2016.

ROSSI, Aldo - *A Arquitectura da Cidade*, trad. J.C. Monteiro. Lisboa: Cosmos, 1977.

TANZAKI, Jan'ichio - *El Elogio de la Sombra*. Madrid: Ediciones Sircula S.A.,1994.

TÁVORA, Fernando - *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações, 1996.

ZUMTHOR, Peter, *Atmospheres*. Basel, Boston, Berlin: Birkhauser– Publishers for Architecture, 2006.